

DISCURSO DE POSSE AO CARGO DE DIRETORA DA FACULDADE DE DIREITO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Professora Eliana Borges Cardoso
Bacharel em Direito pela FD-SBC e Mestre
em Direito do Trabalho pela FD-USP

Exmo. Sr. Prefeito Maurício Soares, em nome de quem saúdo todas as autoridades presentes; Professor Diógenes Gasparini, meu antecessor; Professor Nei Frederico Cano Martins, vice-diretor; Eduardo Leite, presidente do Centro Acadêmico; meus queridos contemporâneos da turma Sidney Sanches, a de 1985, à qual pertenço com orgulho; meu pai; meus irmãos, minha querida filha Raíssa; meus queridos amigos e amigas, senhoras e senhores:

Ficou na história aquela frase do astronauta que pela primeira vez pisou na Lua. Neil Armstrong disse: "Este é só um pequeno passo para um homem, mas um salto gigantesco para a humanidade".

Eu vou parafrasear o astronauta: a minha condução à direção da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo é um pequeno passo para uma mulher, mas é um salto gigantesco para todas as categorias que são discriminadas em nossa sociedade. As mulheres deram um passo gigantesco porque quando esta Faculdade foi concebida em 1965, o arquiteto projetou uma sala de professores sem banheiro para as mulheres. Não se concebia que uma mulher pudesse dar aulas na Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo. Hoje, nós somos 17 mulheres, quase 30% do corpo docente. Ainda é pouco, mas, pelo menos, eu garanto que no prédio novo, cuja construção foi comandada pelo professor Diógenes Gasparini, o banheiro das mulheres foi construído, e é maior que o dos homens, o que mostra que, além de visionário, o professor Gasparini é também um feminista!

Os pobres também deram um grandioso passo. Deram um grande passo porque eu não sou de família tradicional da cidade, não sou de família de tradição jurídica. Minha mãe saiu cedo da escola. Ainda criança começou a trabalhar na roça; meu pai, que está aqui, quando criança, dependia da assistência social da Paróquia para se vestir, para comer. Faço parte de uma família de oito irmãos. Eu fui a primeira a ter acesso à Faculdade, e por isso devo agradecer publicamente ao meu ex-vigário, o frei Luiz Favaron, aqui presente, que encontrou-me chorando na igreja porque eu não tinha dinheiro para pagar a matrícula na Faculdade. Ele proveu a minha matrícula no último dia, na última hora. Foi ele também que defendeu junto à Caritas, de Pádua, na Itália, um pedido de ajuda para que eu pudesse aceitar um convite da

Universidade de Milão para continuar os meus estudos junto a essa conceituada Universidade.

Por isso, quando uma pessoa de origem simples chega onde eu cheguei, os pobres dão um grandioso passo, porque passam a ter a esperança de que um dia todos terão acesso ao ensino público universitário.

Os idealistas também deram um grande passo. É muito comum em nossa sociedade a discriminação de quem pensa diferente, de quem acredita em um mundo melhor.

s idealistas também deram um grande passo. É muito comum em nossa sociedade a discriminação de quem pensa diferente, de quem acredita em um mundo melhor.

A minha formação, desde adolescente, foi humanista. Eu cresci dentro de uma Igreja orientada pela Teologia da Libertação. Aprendi que, em qualquer lugar onde estejamos, devemos optar preferencialmente pelos pobres. E quando nós defendemos isso em algumas esferas sociais, somos taxados de radicais. A minha condução à direção da Faculdade é um grande passo para a superação desse tipo de preconceito. É um grande passo para aqueles que acreditam em um mundo melhor, continuem defendendo suas idéias.

Os profissionais jovens também dão um grande passo porque surge a esperança de que aos jovens também será dada a oportunidade de ocuparem cargos de direção.

Defender as minhas propostas para a Direção da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, reunindo todas essas características não foi tarefa simples. Enfrentei resistências e até críticas do ponto de vista estético. "Ela não tem porte", para não dizer que é baixinha. "Ela usa mochila e vai dar aulas de sandálias." Confesso que por um momento fraquejei.

Num domingo à tarde, eu estava triste com tudo isso e resolvi ir com a Raíssa tomar água de coco e comer acarajé no Paço Municipal de São Bernardo. Casualmente, ou quem sabe, mais uma vez por conta de Deus, encontrei-me com um grande amigo, desses amigos como diriam nossos escritores Teles e Possidônio, aqui presentes mais que irmãos. Esse meu amigo deu-me um abraço e contou-me a história do Rio Rubicão. Ele disse: "Eliana, você está às margens do Rio Rubicão. Depende de você. Se você quiser que a guerra termine, você pára por aqui. Se você

quiser que a guerra continue, atravesse o rio. Se você o fizer, seus amigos estarão com você”.

Eu coloquei minha mochila e atravessei o rio. Hoje estamos aqui, todos nós, festejando este momento tão importante para a Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo.

Estamos festejando mais um passo grandioso da humanidade na superação dos preconceitos e das discriminações baratas. Hoje estamos aqui todos festejando porque esta vitória é de todos nós.

Muitos devem se perguntar: “mas o que ela traz naquela mochila que chegou a preocupar alguns?” Querem saber?

Na minha mochila.... eu trago... sonhos. Sonho com uma instituição de ensino democrática, aberta à comunidade, inspirada nos princípios da liberdade, da solidariedade e que cumpra seu dever social de preparar o aluno para o exercício da cidadania. Uma autarquia municipal como é a nossa Faculdade tem que cumprir essa função social, em linha com as diretrizes da Prefeitura, que nos últimos quatro anos, sob a liderança do nosso querido prefeito Maurício Soares, tem feito das tripas coração, para tomar iniciativas que promovam a conscientização política e a inclusão social.

Sonho formar alunos que não sejam meros operadores técnicos do Direito, como ensina o professor Fernando Dias Andrade em seu precioso artigo publicado na Revista da Faculdade. Sonho com alunos que não sejam repetidores dogmáticos. Eu não quero repetidores de códigos, não! Eu sonho com bacharéis com certificado de qualidade intelectual, críticos, solidários e plenamente capazes de exercitarem a cidadania.

Eu sonho com um corpo docente com autonomia intelectual e científica; que forme alunos com capacidade de criticar cada objeto estudado; que não se limite à repetição de dogmas jurídicos; que faça de sua aula um templo do contraditório. Naturalmente neste sonho, o professor deve gozar de um ambiente acadêmico adequado, democrático, com remuneração digna, com condições de pesquisa e de desenvolvimento profissional.

Eu sonho com um corpo administrativo moderno e, neste momento, eu gostaria de agradecer a presença dos queridos funcionários desta Faculdade. Eu

sonho com um corpo administrativo informatizado, motivado, feliz, responsável, compromissado com a Instituição e consciente de que todos nós, começando pelo diretor, somos servidores públicos. Temos a obrigação de atender bem à população, aos nossos alunos e aqueles que freqüentam a nossa Casa. A propósito, eu quero registrar que é motivo de orgulho para a nossa Faculdade, sediar a Faculdade Aberta da Terceira Idade, que é um dos projetos mais bonitos que a secretária de Desenvolvimento Social e Cidadania, d. Laerte Soares de Almeida, tem desenvolvido. Estes são os meus sonhos e objetivos para os próximos quatro anos.

Vocês podem imaginar que a minha mochila é um tanto quanto pesada. Como eu vou fazer tudo isso? Para realizar esses objetivos, vou procurar seguir os exemplos dos que me antecederam.

Quero contar com a visão acadêmica do professor Eduardo Domingos Bottallo. Vou procurar seguir o exemplo do professor Júlio Bonetti, que deixou a sua marca na direção pelo modo cortês de tratar todas as pessoas nesta Faculdade; quero contar com a retidão administrativa do professor Diógenes Gasparini, que dirigiu esta Faculdade de forma impecável; quero contar com os conselhos, com os ombros e com a amizade do meu querido amigo e vice-diretor, professor Nei Frederico Cano Martins, um dos professores mais queridos da Faculdade.

Eu pretendo também deixar a minha marca pessoal à frente da direção, porque eu vislumbro uma administração democrática e participativa, sem romper com a experiência acumulada dos meus antecessores.

Eu gostaria de terminar agradecendo. Agradecendo primeiramente a Deus, não porque é convencional, mas porque, um Deus de Amor e de Justiça tem sempre abençoado meus passos na vida.

Gostaria de agradecer aos meus pais: minha mãe que está no céu, mas com certeza também presente aqui na pessoa dos meus irmãos sempre amigos e unidos. Foi ela quem nos ensinou a ler o jornal. Para minha mãe, podia faltar tudo em casa. Algumas semanas, a gente vivia à base de arroz, feijão e cebola...cebola frita, cebola cozida, cebola..., ela era muito criativa.. Mas o jornal, a assinatura do jornal, ela nunca cortava. Foi elaquem nos passou essa necessidade de cultura. Ela sempre dizia: "Filha minha precisa estudar, mulher tem que estudar..." Quero agradecer ao meu pai pelo exemplo de homem honesto e trabalhador. Sua austeridade nos ensinou a vencer na vida.

Não posso deixar de agradecer a um grupo de professores que deu o pontapé inicial para a minha candidatura como o professor André Avelino Coelho, o professor Sansão Chazan, o professor José Carlos Daumas, o professor Alamares de Deus Baffile, a professora Débora Monteiro Lopes, amigos que viveram comigo as dificuldades, mas que comemoraram comigo as alegrias desta vitória.

Agradeço aos funcionários anônimos da Faculdade, que tanto me ajudaram, às amigas do escritório e ao meu sócio, Humberto Macedo, que sempre me deu tão sábios conselhos.

Obrigada Raíssa, minha querida filha, minha experiência diária de amor. Obrigada pelo seu sorriso.

Aos membros da Congregação que me conduziram à lista tríplice, agradeço pela confiança.

Finalmente, obrigada prefeito Maurício Soares, que nomeou-me. Vou dar tudo de mim para corresponder à sua confiança. Espero nunca causar-lhe tristeza. Quando eu errar, porque sou humana, será por inexperiência, não por intenção. Assim como aprendi com Vossa Excelência enquanto advogado, toda reclamação trabalhista comporta uma contestação, comporta o contraditório, e que nós promovemos a Justiça ao respeitar a diversidade.

Espero aprender com Vossa Excelência, com seu jeito tolerante e simples, sábio e competente de governar, a quem qualifico carinhosamente como "Prefeitíssimo".

A todos os presentes, obrigada, e meu convite: para sonharmos juntos com uma Faculdade ainda melhor, porque como diz a música: "sonho que se sonha só, pode ser pura ilusão, mas sonho que se sonha junto é sinal de salvação. Então vamos sonhar meus amigos, sonhar ligeiro, sonhar em mutirão.

Muito obrigada